2697 Brasília, setembro de 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

INDICADORES DE CONCORRÊNCIA, ESTRUTURA DE MERCADO E GLOBALIZAÇÃO: DISCUSSÃO CONCEITUAL E TESTES EMPÍRICOS COM DADOS NORTE-AMERICANOS

Glauco Avelino Sampaio Oliveira

Especialista em políticas públicas e gestão governamental, em exercício na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea. *E-mail*: <glauco.oliveira@ipea.gov.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2697

Este trabalho analisa o uso de indicadores de concorrência para avaliar a relação entre a estrutura de concentração, a competição doméstica e internacional e o poder de mercado de setores da indústria de transformação.

Os indicadores são ferramentas analíticas desenvolvidas pela literatura econômica e adotadas por autoridades governamentais para mesurar e acompanhar várias políticas públicas, entre as quais estão as de concorrência e de comércio exterior. Inicialmente, neste estudo, propõe-se a revisar a literatura e distinguir alguns indicadores selecionados para, posteriormente, realizar testes empíricos com dados norte-americanos. Em última instância, o objetivo é motivar a adoção destes indicadores e das metodologias como fonte de informação para a políticas públicas no Brasil.

Define-se a margem preço-custo (MPC), a variável dependente, como a capacidade de cobrar acima do preço de concorrência perfeita. É uma aproximação para o poder de mercado. A literatura constrói essa variável com dados econômicos de firmas ou setores. A margem de lucro – calculada com indicadores contábeis de receita de vendas – também é utilizada como variável dependente pela literatura. Todavia, há diferenças entre lucro contábil e lucro econômico. Nesse estudo a margem preço-custo ora será chamada de margem de lucro, ora apenas de lucro, assim como pela sigla MPC. O lucro, entendido como o preço em excesso ao custo – ou o *mark-up* –, ao extrair rendas da sociedade, pode prejudicar a eficiência da economia. Portanto, o *mark-up* é a expressão do lucro econômico na concorrência imperfeita em setores que extraem rendas da economia. Este estudo analisa o debate recente sobre esse indicador.

Como variáveis explicativas para o MPC, inicialmente, medidas de concentração (índice Herfindal-Hirchsman – HHI e quatro principais firmas – CR4) indicam setores com estrutura concentrada (oligopólio, monopólio), que extraem maiores rendas, aumentando seu *mark-up* às expensas do restante da economia. O trabalho discute certas variações nessa regularidade empírica, como o surgimento de empresas em setores intensivos em tecnologia e informações, capazes de aumentar o bem-estar da economia por meio de inovações, mesmo com elevada concentração setorial. No caso de cartéis, por seu turno, a descoberta de acordos colusivos entre concorrentes, e a subsequente retirada

1. Esse trabalho contou com o suporte de Felippe Costa Bispo e Cauan Cardoso na preparação da base de dados. O estudo é uma extensão dos documentos de trabalho desenvolvidos no Departamento de Estudos Econômico do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – DEE/Cade (Oliveira, 2017), com modificações na base de dados e nos métodos de estimação.

do mercado destas empresas, pode melhorar a estrutura da concorrência, mesmo com o aumento da concentração. O estudo, entretanto, observa setores, e não firmas.

A moderna teoria de comércio internacional, por sua vez, indica que a abertura da economia diminui o poder de mercado das empresas incumbentes em setores de oligopólio ou de concorrência monopolística. Dessa forma, este estudo foca também na concorrência com importações, tanto em volume, quanto pela razão entre o consumo importado e o doméstico, como variáveis explicativas para a MPC. Finalmente, é também observado um indicador que mede a capacidade de entrada de novas empresas nos setores industriais, variável essa que diminuiria o *mark-up* e alteraria o poder de mercado e o lucro de firmas incumbentes. Aqui, o papel do investimento, tanto doméstico quanto internacional, é considerado em igual maneira.

A teoria da estrutura-conduta-desempenho (ECD) estabelece um nexo causal indo da estrutura setorial (concentração) para a conduta (preços) e para o desempenho (lucratividade, inovação, eficiência). A alta concentração, bem como a baixa concorrência com importados e a dificuldade de estabelecimento de novas empresas, levaria a maiores preços e lucros e aumentaria o poder de mercado setorial, diminuindo a eficiência da economia. Embora plausível, essa teoria recebeu críticas da literatura de organização industrial empírica e este trabalho procura mostrá-las, indicando possíveis inovações metodológicas que, por sua vez, sustentam a continuidade dessa agenda de pesquisa. A fim de enfatizar uma vertente mais prática, este estudo se centra também nas possíveis aplicações para a política comercial e de investimentos e destaca o poder disciplinador da concorrência com produtos importados, justificando a necessidade de abertura comercial com objetivo de melhorar a eficiência da economia doméstica. A utilização de dados norte-americanos, em função de os Estados Unidos serem um dos países mais abertos do mundo para trocas de mercadorias com o exterior, corrobora essa aplicação.

A recente literatura de organização industrial questiona as estimações para mesurar a estrutura da concorrência, devido ao problema da direção da causalidade entre concentração e lucro. Este trabalho sugere algumas regularidades empíricas – a mencionada importância da abertura econômica para a concorrência doméstica – e a aplicação de variáveis exógenas à essa relação. Assim, utilizam-se variáveis de fatores de produção (capital, capital humano, recursos naturais) como variáveis instrumentais nos exercícios empíricos. Essas variáveis são avaliadas de acordo com modelos clássicos de teoria de comércio internacional (Teorema Heckscher-Ohlin – H-O). Os instrumentos são correlacionados à concentração (HHI, CR4), mas não à razão preço-custo (MPC). Procura-se, portanto, combinar a discussão sobre estruturas de mercado – um tema de organização industrial – com bases de dados de comércio internacional e estimular que tais métodos sejam aplicados em análises para a economia brasileira, com o objetivo final de subsidiar a aplicação em políticas públicas – em política de concorrência, política comercial e política de investimentos.

Entretanto, em função de questões metodológicas, os resultados não se mostram tão robustos. Os resultados sugerem que setores industriais mais expostos à competição e à entrada tenderiam a apresentar menor margem de lucro (MPC). Todavia, em especificações mais amplas, os exercícios empíricos chegaram a resultados pouco conclusivos na correlação entre a margem de lucro e as variáveis de comércio exterior. Por seu turno, há forte correlação negativa entre a capacidade de investimento e a margem de lucro – esse indicador de *barreiras à entrada* apresenta relação inversa ao MPC,

ou seja, a possibilidade de entrada em um setor diminui os lucros das firmas incumbentes. A variável de conteúdo de trabalho nos setores também apresenta relação negativa com o MPC. Essas estimações são robustas com a introdução dos instrumentos para o HHI e o CR4, mas há diminuição do poder explicativo, em função dos instrumentos fracos. Foram utilizados modelos econométricos por mínimos quadrados ordinários (MQO), em painel de efeitos fixos (FE) e de efeitos aleatórios (RE), sem e com as variáveis instrumentais, para dados norte-americanos para o período 1996-2014.

Conclui-se, assim, em direção à importância de indicadores como instrumento de avaliação de políticas, tanto em decisões sobre atos de concentração (fusões e aquisições) quanto para o monitoramento de setores sujeitos à colusão, bem como na avaliação da política comercial doméstica, em especial para o contexto brasileiro, caracterizado pela constante proteção a setores com estrutura de oligopólio. Manifesta-se, portanto, a importância da concorrência com importados e a possibilidade de entrada (novos investimentos) para diminuição do poder de mercado. Em última instância, o objetivo deste estudo é motivar a adoção destes indicadores e das metodologias para exercícios similares com dados do Brasil.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, G. A. S. **Indicadores de concorrência**: discussão conceitual e testes empíricos. Documento de trabalho 002/2017. Brasília:Cade/MJ, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3snbIHX>.